



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO: INTERRELAÇÕES PINTURA-ARQUITETURA, CORPO NARRATIVO EDIFICADO

Valquíria Guimarães Duarte

UFG

Os estudos da história da arte tradicionalmente dividiram o campo formal a partir do uso de categorias espaciais. Esta tradição se ocupou da arte em sua relação com a arquitetura, tal como encontramos nas teses do formalismo, assim como nos estudos iconológicos. No campo das pesquisas interartes e intermédias, o espaço foi incorporado não apenas como elemento de definição do campo artístico (artes do espaço), mas também como elemento da espacialidade que integra tanto o campo narrativo quanto o campo performativo e corporal da arte. Assim, a idéia de pensar o edifício como sendo um corpo, revela uma relação entre corpo e narrativa, na perspectiva do narrative body (Daniel Punday). Neste trabalho, as relações entre corpo e narrativa serão investigadas através do modelo da configuração narrativa, nas etapas de efetivação de um projeto e seu detalhamento e todo o processo de construção do edifício da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre - RS. Em cada um destes momentos, pretende-se investigar o modo como o projeto e o lugar da obra no interior do edifício obedecem a uma trama relacional e uma lógica de organização e vivência espacial, com a formação de diferentes corpos narrativos e percursos. Isto envolve o modo como o espaço edificado foi concebido, pensando não apenas nos programas museais a serem cumpridos, mas numa relação mediada entre as poéticas arquitetônicas (do trabalho de Álvaro Siza) e pictóricas (de



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Iberê Camargo). É daí que surge a perspectiva de entendimento do arquiteto enquanto um narrador e o projeto prédio como sendo uma narrativa espacial-corporal não linearizada. A ordem narrativa instaurada se revela nos processos decorrentes de uma topologia de ocupação afectual, da formação dos lugares e das paisagens, das relações entre o dentro e o fora, nos procedimentos de leitura e interpretação, chegando ao momento hermenêutico compreensivo. Assim, trataremos de abordar relações afectuais-corporais e narrativas entre as obras da arquitetura e da pintura e entre as diferentes trajetórias artístico-intelectuais de Siza e Iberê Camargo.

Pintura e arquitetura, Álvaro Siza e Iberê Camargo, espaço arquitetônico vivenciado